



## POLICY BRIEF

# Fragmentos da Mineração nos Distritos de Mavago e Lago na Província do Niassa<sup>1</sup>

Sérgio Chichava

*Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia (UE). O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a opinião da UE.*

*Imagem da capa: Shutterstock, Delta do rio, Moçambique.*

**1** Esta publicação foi produzida no âmbito do projecto 'Towards an Inclusive and Peaceful Society in Mozambique' - TIPS, com o apoio financeiro da União Europeia.



The Network  
for Religious  
& Traditional  
Peacemakers



This project is funded  
by the European Union

A exploração, extração e gestão de Recursos Naturais em Moçambique tem sido um dos principais temas debatidos no país. Entre outros factores, isto é, devido ao facto de inúmeros conflitos e tensões terem surgido com base na exploração e gestão dos recursos.

A pesar de Moçambique ser rico em recursos naturais, os benefícios para o país, em particular para as comunidades que vivem perto dos locais onde os recursos são explorados, têm sido escassos. Um recente relatório de pesquisa produzido pelo IESE no âmbito do projecto “Towards Peaceful and Inclusive Societies” (TIPS) financiado pela União Europeia, destacou o sentimento de exclusão das comunidades no acesso aos recursos naturais. Esta exclusão está nomeadamente ligada à filiação partidária, particularmente na província do Niassa,<sup>2</sup> onde membros ou simpatizantes do partido de oposição Renamo alegam ser excluídos a favor dos membros do partido no poder, a Frelimo. O relatório mostrou também que, apesar de localmente haver a percepção de que membros da Frelimo têm mais privilégios que os membros da oposição, estes também enfrentam muitas dificuldades no acesso à gestão e extração de recursos naturais, sublinhando a complexidade do assunto.

O objectivo deste policy brief é delinear melhor esta questão dos recursos naturais ligado à filiação partidária destacado no referido relatório de pesquisa. As conclusões baseiam-se na análise da Ntaka Wetu, uma associação de veteranos de Msawize no distrito de Mavago, e de quatro cooperativas (2º Congresso, 3 de Fevereiro, 16 de Junho e 1º de Maio) de Lupilichi, no distrito do Lago, lideradas por membros seniores do partido Frelimo na província do Niassa. Estes dois distritos destacam-se por terem sido os locais onde esta situação de filiação partidária foi mais perceptível. Constatou-se que a exclusão dos membros e simpatizantes de partidos políticos da oposição no acesso a mineração nestes locais é uma potencial fonte de descontentamento social com consequências imprevisíveis. A exclusão com base na filiação partidária assim como actos de violência

<sup>2</sup> Ver por exemplo, Rantala (2022).

que sistematicamente têm sido praticados pelas autoridades locais supostamente para pôr fim a “mineração ilegal”, podem levar à radicalização dos jovens ou à emergência de um campo fértil para o seu recrutamento por grupos que se opõem ao Estado, à semelhança do Al Shabaab<sup>3</sup>.

As conclusões deste policy brief trabalho resultam de entrevistas semiestruturadas efectuadas entre Junho e Julho de 2021 na cidade de Lichinga e nos distritos de Mavago e Lago na província do Niassa, envolvendo garimpeiros, organizações da sociedade civil (OSC) e funcionários de Estado.

### Quando a Filiação Partidária Garante o Acesso à Exploração Mineira

O distrito de Mavago é considerada uma das zonas mais importantes de rubis em Moçambique. Em Mavago, Ntaka Wetu (Nossa riqueza) tem uma licença para explorar rubis numa área de 130 hectares em Lilasse, no Posto Administrativo de Msawizi, dentro da Reserva do Niassa. A Ntaka Wetu é composta por 160 membros, todos eles veteranos da Frelimo da guerra da Independência. Segundo os seus membros, a concessão mineira de rubis em Lilasse foi atribuída à Ntaka Wetu em 2015 pelo Estado com apoio do partido Frelimo. Embora haja muitos veteranos da Frelimo a explorar minas nesta área, os membros dos partidos da oposição, particularmente da Renamo,<sup>4</sup> estão excluídos. Para a Ntaka Wetu, a oposição só “será aceite no garimpo quando o governo [Frelimo] dizer [autorizar]”<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> O Al Shabaab é um grupo armado que desde Outubro de 2017 tem estado a atacar população civil e infraestruturas do Estado, particularmente no Norte do país, reivindicando, entre outros, a implantação de um Estado islâmico em Moçambique.

<sup>4</sup> Fontes locais referem que a descoberta de rubis ocorreu entre 2008 e 2009, quando um camponês e seus filhos descobriram pedras vermelhas misteriosas nas margens do Rio Lutatizi em Msawize. Sem saber do que se tratava nem do seu real valor, remeteram-nos a um cidadão tanzaniano que em troca lhes deu algum valor monetário. Este facto atraiu cidadãos de vários países africanos.

<sup>5</sup> Entrevista com L. Amisse, 8 de Julho de 2021, Lilasse, Msawizi

No distrito do Lago, particularmente na localidade de Lupilichi a exclusão no acesso aos recursos naturais se manifesta com base de filiação partidária. Todos os líderes das quatro cooperativas acima mencionadas ocupam posições importantes no partido Frelimo, incluindo como deputados da Assembleia Provincial ou secretários do partido Frelimo a nível local. Duas das quatro cooperativas envolvidas no garimpo naquela área têm nomes com uma ligação ao partido Frelimo – como, por exemplo, a cooperativa “2º Congresso” cujo nome se refere ao 2º Congresso da Frelimo realizado naquela região em 1968, e a Cooperativa “3 de Fevereiro”, data que faz referência à morte do primeiro presidente da Frelimo, Eduardo Mondlane, a 3 de fevereiro de 1969<sup>6</sup>.

Tal como em Mavago, a existência de outros partidos não é tolerada em Lupilichi. Indivíduos filiados em partidos da oposição são excluídos da extração dos recursos minerais ou de se juntarem às cooperativas ou associações mineiras locais, até de praticar agricultura em áreas ao redor do garimpo. Estes indivíduos e seus familiares são regularmente alvos de perseguição. Nas minas de garimpo exploradas pelos veteranos em Lupilichi, bem como no gabinete do presidente das quatro cooperativas, apenas são hasteadas as bandeiras da Frelimo.

## Nem Tudo é “Um Mar de Rosas” Para os Membros do Partido no Poder

Embora os garimpeiros com filiação da Frelimo possam gozar de certos privilégios acima descritos, estes são insignificativos em comparação com a riqueza significativa acumulada através da extração de recursos naturais por figuras poderosas da Frelimo, como o veterano Raimundo Pachinuapa- Pachinuapa é detentor de minas de rubi em Montepuez (através da Mozambique Ruby Mining) e de minas de ouro em Nairoto (através da Nairoto Resources Limitada), ambas exploradas em parceria com capital multinacional. Os

<sup>6</sup> Ver a composição dos sócios das cooperativas “3 de fevereiro”, “16 de Junho” e “1º de Maio” aqui: Boletim da Republica Número 223, III SÉRIE de 20 de Novembro de 2020. Sobre a Cooperativa 2º Congresso ver Boletim da Republica Número 205, III SÉRIE, de 27 de Outubro de 2020.

veteranos do Niassa e outros membros da Frelimo envolvidos na mineração nos locais objecto deste estudo, são “parentes pobres”<sup>7</sup> quando justapostos a estas figuras abastadas.

Com efeito, os antigos combatentes e outros garimpeiros em Lupilichi e Msawzi, enfrentam inúmeras dificuldades desde a falta de meios para a extração dos recursos minerais; ausência de infraestruturas básicas como eletricidade para a realização deste tipo de actividades e dificuldades de acesso ao mercado e ao crédito ou para renovar a licença de mineração. Em 2018, por exemplo, a Associação Ntaka Wetu foi proibida pelo Estado de realizar suas actividades sob alegação de que a sua licença tinha expirado (CAIC 2018). Uma das dificuldades para a renovação das licenças mineiras é o seu custo que está aquém das possibilidades dos garimpeiros locais. Outra dificuldade é a enorme burocracia envolvida e a falta de documentos de identificação, que localmente são praticamente impossíveis de obter.

A dificuldade em estabelecer parcerias particularmente com investidores nacionais ou estrangeiros é também uma das limitações não só da Ntaka Wetu, como também de todos os garimpeiros locais.

O conflito entre os antigos combatentes (e outros exploradores de recursos naturais) e a Reserva Especial do Niassa é também um dos traços característicos da mineração tanto em Msawzi assim como em Lupilichi. Trata-se de conflitos antigos e que parecem não ter uma solução para breve. Em virtude disso, os antigos combatentes têm apresentado constantes reclamações não só para a resolução dos problemas acima mencionados, mas também para reclamar maior acesso na extração de recursos naturais<sup>8</sup>.

Em 2012, por exemplo, os veteranos queixaram-se ao antigo presidente Guebuza contra as acções da Reserva Especial do Niassa, bem como da polícia (African Review 2012). Os veteranos disseram que muitos dos seus filhos – que, na

<sup>7</sup> Entre 2014 e 2022, as minas de Montepuez exploradas em parceria com a britânica Gemfields, renderam US\$ 827,1 milhões. Ver Club of Mozambique (2022).

<sup>8</sup> Esta não era a primeira vez que os antigos combatentes reclamavam o acesso à mineração. Ver por exemplo, Notícias (2018).

prática, são os que participam nas actividades mineiras hoje em dia uma vez que os seus pais já são idosos - tem sido vítimas de expropriação e prisão. Muitas vezes, eles só são libertos após pagarem elevada caução. Adicionalmente, a mineração nestes locais (Msawize e Lupilichi) é também caracterizada pela presença de milhares de cidadãos estrangeiros, nomeadamente da Tanzânia e de alguns países da região dos grandes Lagos. Também eles têm sido invariavelmente vítimas de expropriação e expulsão do país, acusados de mineração ilegal e de caça furtiva na Reserva Especial do Niassa.

Em 2022, a persistência destes conflitos levou os antigos combatentes a exigirem ao governo de Niassa mais oportunidades no acesso à mineração de rubis, tal como se queixarem dos maus-tratos protagonizados pelos guardas da Reserva Especial do Niassa (Yussuf 2022).

Portanto, mesmo se os antigos combatentes e outros membros da Frelimo envolvidos na mineração em Niassa continuam a mostrar lealdade ao partido e a sua condição sócio-económica é relativamente melhor que a dos membros dos partidos da oposição, as dificuldades por eles enfrentadas e a marginalização da oposição e dos seus membros são factores que podem levar à eclosão de conflito mais violentos. É preciso sublinhar que foram actos de violência contra garimpeiros de rubis em Montepuez protagonizados por agentes do Estado que entre outros contribuíram para o recrutamento de jovens para engrossarem as fileiras do Al Shabaab em Cabo Delgado. Recordar também que a radicalização de um jovem do Niassa de nome de Maulana Ali Cássimo, que era um dos rostos mais visíveis da insurgência (antes de ser morto pelas forças governamentais em finais de 2021), se explica entre outros, pela sua indignação em relação à atitude das autoridades em relação aos garimpeiros de Mariri, na localidade de Mbamba, distrito de Mecula e a caçadores furtivos na reserva do Niassa (Feijó 2021)<sup>9</sup>.

## Recomendações

Para melhorar o ambiente de extração e gestão de recursos naturais nos distritos a que este estudo faz menção sugere-se as seguintes acções:

### **1. Asegurar maior transparência e equidade no acesso à gestão e extração de recursos naturais.**

As queixas de exclusão no acesso a recursos naturais ou outros por causa da filiação partidária, são uma constante no contexto político moçambicano e não são exclusivas dos distritos abrangidos pelo estudo. Este aspecto alteramente crítico para a estabilidade política do país deve ser debatido e resolvido sem tabus. Uma das formas de resolução passa por garantir que o acesso à extração e gestão de recursos naturais não seja concedido meramente com base em critérios político-partidários, mas sim com base nos requisitos exigidos e previstos na lei. Passa também por os partidos consciencializarem seus membros e simpatizantes de que ninguém deve ser excluído no acesso a qualquer tipo de oportunidade por causa da sua pertença política. Caso contrário, corre-se o risco deste fenómeno se tornar num ciclo vicioso, na eventualidade de um partido da oposição chegue ao poder.

### **2. Prestar apoio técnico e financeiro aos garimpeiros locais.**

Embora tenha sido concedido acesso à algumas comunidades locais para a extração de recursos naturais, nomeadamente rubis e ouro, estas carecem de conhecimento técnico adequado e de recursos financeiros para a sua exploração. O Estado, em colaboração com as comunidades locais, poderá estabelecer mecanismos que permitam a minimização destes obstáculos. Estes mecanismos poderão passar, entre outros, pelo apoio ao estabelecimento de parcerias entre as comunidades locais e empresas privadas, e pela capacitação contínua das comunidades locais em conhecimentos técnicos que lhes permitam uma extração sustentável dos seus recursos.

---

<sup>9</sup> Sobre a violência contra os garimpeiros de Montepuez ver, Chichava (2020) Sobre Maulana Ali ver, também, Chichava (2022).

## Referências

- African Review 2012. Mozambique government urges sustainable ruby mining. Disponível em: <https://www.africanreview.com/construction-a-mining/quarrying/mozambique-government-urges-sustainable-ruby-mining> (consultado a 13 de Junho de 2022).
- Bilay 2022. Antigos Combatentes querem mais acesso a exploração de rubis do Niassa, Mídia Informática. Disponível em: <https://mozmidia.com/antigos-combatentes-querem-mais-acesso-a-exploracao-de-rubis-do-niassa/> (consultado a 13 de Junho de 2022).
- CAIC 2018. Presidente da Assembleia Provincial do Niassa visita o distrito de Mavago. Disponível em: <https://www.caicc.org.mz/diario/?p=8545> (consultado a 13 de Junho de 2023).
- Chichava, Sérgio 2022. Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa, IDelIAS nº 147. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf> (consultado a 20 de Junho de 2023).
- Chichava, Sérgio 2022. A Frelimo criou o “Al Shabaab?” – Cadernos IESE nº 18P. Disponível em: [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18\\_SChichava.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf). (consultado a 20 de Junho de 2023).
- Club of Mozambique. 2023. Mozambique: Gemfields raises over a billion dollars from Montepuez rubies. Disponível em <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-gemfields-raises-over-a-billion-dollars-from-montepuez-rubies-250344/> (consultado a 16 de Janeiro de 2024).
- Feijó, João 2021. Identidades, pretensões e canais de comunicação com os machababos. Destaque Rural. (130). Disponível em: <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/upload> (consultado a 19 de Junho de 2022).
- Mandlate, Francisco 2020. Pilhagem do ouro ganha contornos industriais no Niassa, O Pais, Notícias 2018. Mavago: População pede área para exploração de rubis, Maputo (consultado 8 de Julho).
- Rantala, Janne 2022. “Grande Riqueza, Poucos Beneficiários: Percepções Locais da Gestão dos Recursos Naturais em Moçambique”, Relatório de Pesquisa. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/research-report-portuguese-vers.pdf> (consultado a 19 de Junho de 2022).
- Yussuf, Mussa 2022. “Disputa na exploração de Rubi divide população e Fiscais da Reserva do Niassa”, Integrity Magazine. Disponível em: <https://integritymagazine.co.mz/en/arquivos/877> (consultado a 25 de Julho de 2022).